

## Índice

USW faz acordo para pôr fim a greve no Canadá	01
Metalúrgicos se reúnem com o Grupo ZF na Alemanha	02
Autopeças: ameaça da Volks é destrutiva, diz Sindipeças	03
Indústria naval renasce das cinzas, diz Lula em artigo	04
Nem o FAT nem o seguro-desemprego são criações do Serra	05

## INTERNACIONAL

### USW faz acordo para pôr fim a greve no Canadá

Paralisação que afeta duas unidades de níquel da mineradora no Estado de Ontário completou um ano nesta terça-feira

Membros do **United Steelworkers (USW)** em Sudbury e Port Colborne (Ontário) aprovaram o novo acordo coletivo hoje, encerrando a greve de um ano de duração contra a mineradora Vale.

Membros do sindicato USW Local 6.500 em Sudbury votaram 75% a favor do novo contrato, enquanto membros de Port Colborne (USW Local 6.200) ratificaram o acordo com uma margem de 74%.



"Nossos membros têm falado e eu acredito que todo mundo respeita as decisões que eles fizeram em circunstâncias extremamente difíceis", disse **Wayne Fraser**, diretor do **USW** do distrito de Ontário e da parte atlântica do Canadá.

"Nos últimos 12 meses, nossos membros permaneceram unidos frente a uma adversidade incrível", disse **Fraser**. "Eles demonstraram grande caráter e podem manter a cabeça erguida quando retornarem ao trabalho."

"Nós parabenizamos nossos membros pela determinação, espírito e solidariedade que demonstraram ao longo do ano passado numa luta sem precedentes contra esta enorme corporação multinacional", disse o **presidente do USW Local 6200, Wayne Rae**.

Os **destaques do novo acordo coletivo**, que decorre até 31 de maio de 2015, incluem:

- aumento do salário-hora para todos, com aumento da ajuda de custo de vida a cada cinco anos. Assim, elevando o reajuste salarial para entre \$ 2,25 e US \$ 2,50 por hora dentro da duração do contrato.
- Melhorias para o atual Plano de Pensão de Benefício Definido, aumentando para \$ 41.400 por ano, com a indexação de ajuda para o custo de vida para toda a vida, junto com um plano de saúde para todos durante o tempo de vida.
- O Plano de Previdência de Contribuição Definida para os novos contratados, que prevê contribuições da empresa igual a 8% do salário base regular dos trabalhadores. Além disso, os funcionários serão capazes de fazer contribuições adicionais que variam de 2% a 6% do salário regular, combinando com as contribuições da empresa dentro de certos limites. O novo plano também incluirá a cobertura em caso de invalidez de longo prazo para os trabalhadores.
- Como resultado das negociações bem firmes e sustentadas, o programa de bônus de níquel irá permitir que os funcionários ganhem até US \$ 15.000 por ano, além de salário regular.

"Nós também estendemos nossos sinceros agradecimentos a nossa comunidade pela grande apoio durante ao longo de todo o ano passado, e às incontáveis pessoas, sindicatos e outros grupos ao redor do mundo, que demonstraram uma solidariedade internacional incrível com os nossos membros", disse **John Fera, Presidente da USW Local 6500**.

## Metalúrgicos se reúnem com o Grupo ZF na Alemanha



Os dirigentes João Evangelista de Oliveira e Paulo Nogueira, do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, viajaram para Friedrichshafen, na Alemanha, no Domingo, dia 4, para participar como representantes dos metalúrgicos da CUT, de uma reunião do Conselho Europeu de Dirigentes Sindicais do Grupo ZF, onde serão debatidos todos os pontos positivos e negativos em todas as unidades do Grupo ZF espalhadas pelo mundo.

**Reunião de representantes sindicais do Grupo ZF, na sede da CNM/CUT, em São Bernardo**

João Evangelista conta que eles vão mostrar aos alemães os bons e maus exemplos do Grupo ZF no Brasil de forma ampla. "Não estamos indo tão longe para tratar de pequenos assuntos, como a falta de um bebedouro ou algo parecido; vamos mostrar a eles as boas e as más políticas trabalhistas implantadas pelo grupo", diz o sindicalista.

"Os problemas menores temos que resolver entre nós pela atuação da Cipa, do CSE ou do Sindicato", completa Evangelista. O retorno de João Evangelista e Paulo Nogueira está programado para o dia 10 de julho. (*Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, 02.07.2010*)

## Na prisão, vida de sindicalista russo está em perigo

Sindicalista russo Valentin Urusov está na prisão há mais de um ano

Em 2007 Urusov fundou o sindicato independente "Profsvoboda" na empresa de diamantes Alrosa, localizada na República de Sakha-Yakutia. A empresa Alrosa é uma empresa próspera, a maior produtora de diamantes da Rússia. Em 2009, a ALROSA vendeu 25% dos diamantes comercializados no mundo. Recentemente a empresa anunciou que neste ano superará gigantes como a Debswana Diamond Company Ltd e do Sul Africano De Beers na produção em quilates.

O Conselho de Supervisão da ALROSA é presidido pelo ministro das Finanças russo Kudrin. O seu vice é o Primeiro Ministro da República de Sakha-Yakutia, Yegor Borisov, e o Vice-Primeiro-Ministro Gennady Alexeyev é membro do Conselho. Em agosto de 2009 o primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, deu a Alrosa uma ajuda governamental de um bilhão de dólares.

O sindicato de Baletin Urusov conseguiu filiar rapidamente cerca de mil membros e apresentou à direção da empresa uma lista de reivindicações sobre condições de trabalho e salários para os horistas e mensalistas que trabalham na empresa. A resposta da empresa foi rápida.

No dia 13 de setembro de 2008, Urusov foi preso sob a acusação de porte de drogas. Na verdade as investigações mostraram que a polícia jogou os envelopes com entorpecentes em seu no bolso no momento da detenção. Um dos dois policiais responsáveis pela operação, foi preso logo em seguida para a fraude.

Inicialmente, o tribunal condenou Urusov a seis anos de prisão. Depois de uma campanha de protesto na Rússia e no exterior, os advogados de Urusov entraram com um recurso e a primeira condenação foi anulada. No entanto, o tribunal da comarca condenou Urusov novamente a 6 anos de prisão.

O prazo foi encurtado para cinco anos após uma segunda apelação. Ao mesmo tempo, a direção da ALROSA demitiu todos os líderes do Profsvobody, que foram imediatamente incluídos na "lista negra" para impedi-los de encontrar trabalho. A empresa conseguiu o que queria: decapitado o sindicato perdeu mais de metade dos seus membros.

A vida de Urusov está em perigo! Sua contínua detenção é uma violação das liberdades fundamentais dos sindicatos. Duas delegações de sindicalistas visitaram as embaixadas da Rússia em Paris e Berlim, onde exigiram a libertação de Urusov. O sindicato dos mineiros britânicos, os trabalhadores e ativistas democráticos na Sérvia também intervieram em favor de Urusov. (*Carin Clement IKD - Instituto de Ações Coletivas Moscou, Rússia - Jea-Jack Marin - Historiador Paris, França*) (*Tie-Brasil, 02.07.2010*)

## **Autopeças: ameaça da Volks é destrutiva, diz Sindipeças**

Montadora quer substituir fornecedores nacionais por estrangeiros e ameaça empregos no setor

O Sindipeças reagiu duramente à ameaça da Volkswagen de substituir fornecedores de componentes automotivos nacionais por estrangeiros, sob a justificativa de que uma parte das empresas de capital brasileiro tem insistido em reajustar preços apesar de não se comprometer com a entrega de produtos de qualidade e cumprimento de prazos. Em comunicado divulgado na sexta-feira, a entidade afirma que "criticar e ameaçar a indústria nacional, com promessas de trazer novos fornecedores, é destrutivo e aponta os canhões para o alvo errado".

De acordo com o Sindipeças, o déficit comercial do setor, inicialmente estimado em R\$ 6,4 bilhões para este ano, poderá superar R\$7 bilhões se o ritmo atual de importações se mantiver até o fim do ano. A eventual iniciativa das montadoras de ampliar compras de componentes no exterior ou apoiar a vinda de companhias estrangeiras para o país poderia comprometer ainda mais a balança comercial do setor e "estrangular" o fôlego da indústria nacional, sobretudo no que tange a investimentos.

Neste ano, conforme estimativa do sindicato, os investimentos na área devem alcançar R\$ 2,37 bilhão, acima dos R\$ 1,6 bilhão milhões aplicados em 2009. Contudo, a entidade admite que a queda das margens verificada nos últimos anos prejudica a capacidade de investimento do setor. Essa situação, combinada ao elevado nível de capacidade ociosa na Europa e nos Estados Unidos em razão da crise, tem reduzido a competitividade dos componentes brasileiros.

O embate entre os fornecedores brasileiros de peças e a montadora ganhou contornos mais drásticos há cerca de 10 dias, quando a direção da Volks, maior fabricante de veículos do país, disse estar disposta a estimular a instalação no país de fornecedores de peças de origem europeia e asiática e ainda informou que pretende triplicar o volume de aço importado em 2010.

No comunicado, o Sindipeças, que é presidido por Paulo Butori, afirma ainda estar aberto a parcerias com vistas ao diagnóstico dos "reais problemas" do setor e a buscar "soluções que não excluam importantes elos de sua cadeia de produção".

Conforme a entidade, do faturamento total do setor de peças no país, 71% é gerado por empresas de capital estrangeiro, que também têm de lidar com o cenário macroeconômico que afeta toda a cadeia - recentemente, a indústria obteve uma vitória junto ao governo, com o fim gradativo do redutor do imposto de importação. "Quando novos fabricantes chegarem aqui, também eles terão de conviver com mais de 65 impostos e com o conhecido 'custo Brasil', que elevarão os custos de produção e, conseqüentemente, os preços", diz o comunicado. (*Valor*, 28.06.2010)

## **No ABC, GT Automotivo entra na luta**

O prefeito de São Bernardo do Campo e coordenador do grupo, Luiz Marinho, encaminhará carta ao governo federal reafirmando necessidade do aumento nas alíquotas de peças importadas pelas montadoras. O secretário-geral da CNM/CUT, João Cayres, também participou do encontro

A crise envolvendo a importação de autopeças chegou ao Grupo de Trabalho (GT) Automotivo do Consórcio de Prefeitos do ABC. O coordenador do Grupo, Luiz Marinho, prefeito de São Bernardo, vai encaminhar carta ao governo federal reafirmando a necessidade de aumento nos impostos (alíquotas) de importação de peças e sugerindo o "adensamento" do setor.

"Temos que partir para a nacionalização de componentes importantes, como airbags e freios abs. São itens que passarão a ser obrigatórios em um futuro próximo e, que se forem produzidos no Brasil, vão gerar um grande número de empregos no setor", disse o secretário-geral da CNM/CUT, João Cayres.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico de São Bernardo, Jefferson José da Conceição, o "adensamento" inclui temas como política de nacionalização de peças, qualificação profissional e desenvolvimento tecnológico.

A proposta surgiu no primeiro encontro do subgrupo de tecnologia do GT, que reuniu representantes dos trabalhadores, do Sindipeças, do poder público e da Anfavea.

Segundo Simone Pasianotto, economista do Sindipeças, o crescimento da importação de peças impediu a criação de 95 mil postos de trabalho de 2001 até agora. E o número pode aumentar se o ritmo de compras externas das montadoras permanecer.

Outra decisão do GT é estudar como nacionalizar 72 itens que as montadoras dizem que são obrigadas importar porque não são produzidos no Brasil.

"Propomos a definição de uma política industrial que vise o fortalecimento do setor. Do nosso lado, o interesse é manter o emprego e reduzir a rotatividade nas fábricas de autopeças", concluiu Sérgio Nobre. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC*)

## Indústria naval renasce das cinzas, diz Lula em artigo

A indústria naval brasileira chegou a ser a segunda maior do mundo, empregando, em 1979, 39 mil trabalhadores. Nas décadas seguintes, quando os navios e plataformas de exploração passaram a ser importados, o setor começou a definhar até quase virar pó, com o número de empregados caindo para 1,9 mil, no ano de 2000. Hoje, no entanto, a indústria naval está renascendo das cinzas. O setor já superou em muito o número de empregados da época áurea, empregando atualmente 46,5 mil trabalhadores.



Esta reviravolta fantástica está sendo proporcionada sobretudo pelo Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro (Promef), um dos principais projetos do PAC. As encomendas do Promef somam 49 navios de grande porte.

As premissas do Promef são de que os navios devem ser construídos no Brasil e com índice de nacionalização de 65% na primeira fase e de 70% na segunda, além da exigência de que sejam competitivos internacionalmente.

No mês passado, nós participamos do lançamento ao mar do primeiro navio concluído: o João Cândido, construído pelo Estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco, com 274 metros de comprimento, duas vezes e meia a distância de uma trave à outra do campo do Maracanã. Na última quinta-feira, o segundo navio, o Celso Furtado, foi lançado ao mar no Estaleiro Mauá, em Niterói, no Rio de Janeiro. Nós estamos resgatando uma tradição cara ao nosso país, uma vez que este estaleiro foi fundado em 1846 pelo Barão de Mauá, pioneiro da indústria naval e do desenvolvimento industrial do nosso país.

A grande maioria dos trabalhadores do Atlântico Sul ganhava a vida como pescador, cortador de cana ou doméstica. Todos eles receberam formação em três fases, até a qualificação final para as atividades de soldador, caldeireiro, mecânico, montador e pintor. Não há nada que pague ver a expressão de felicidade estampada no rosto dos trabalhadores, pessoas que jamais imaginaram que um dia seriam capazes de construir um verdadeiro monumento, como é o navio João Cândido.

A retomada da indústria naval é irreversível. Além das encomendas atuais, não é difícil imaginar quantas encomendas serão geradas com o início da exploração do pré-sal. Além da revitalização dos antigos estaleiros e da construção, por exemplo, do Atlântico Sul, o Estaleiro Aliança, de Niterói, vai construir uma nova unidade em São Gonçalo (RJ); o Estaleiro Rio Grande, em Rio Grande (RS), construirá oito cascos de navios-plataforma para a Petrobras, e o grupo Wilson Sons anunciou, na semana passada, a construção de outro estaleiro na mesma cidade. Outros quatro serão instalados no país, para atender à demanda crescente: Paraguaçu, na Bahia, Eisa, em Alagoas, Promar, no Ceará ou Pernambuco, e Corema, em Manaus. Os reflexos desta verdadeira explosão da indústria naval estão se espalhando por toda a economia e beneficiando, direta ou indiretamente, todos os brasileiros.

Luiz Inácio Lula da Silva é presidente da República Federativa do Brasil.

## Conquistas sb ameaça

**Leia:**

**Em Niterói, Sindicato denuncia ameaça de demissões em massa no Estaleiro Mauá**

Atualmente, o Estaleiro Mauá tem cerca de 4 mil trabalhadores, número que poderia cair para um patamar entre 2,5 mil e 3 mil pessoas, por conta de problemas de gestão, segundo secretário-geral do Sindicato, Edson Carlos Rocha da Silva

Vicentinho:

## Nem o FAT nem o seguro-desemprego são criações do Serra

*Há duas semanas foi ao ar o programa nacional do PSDB. José Serra, candidato tucano à Presidência da República, ocupou metade da apresentação, onde foi dito que ele criou o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e o seguro-desemprego*

O site de Serra insiste: **Emenda de Serra criou o FAT e tirou o seguro o seguro-desemprego do papel.**

Na Convenção Nacional do PTB, em 12 de junho, o **próprio Serra alardeou em seu discurso:**

*Fui também o autor da emenda à Constituição brasileira que instituiu o que veio a ser o Fundo de Amparo ao Trabalhador, o FAT. O Fundo, hoje, é o maior do Brasil e é patrimônio dos trabalhadores brasileiros, e financia o BNDES, a expansão das empresas, as grandes obras, os cursos de qualificação profissional, o salário dos pescadores na época do defeso. Tudo isso vem do FAT. E tenho orgulho de ter iniciado esse processo.*

*Graças ao FAT, também, tiramos o seguro-desemprego do papel e demos a ele a amplitude que tem hoje. O seguro-desemprego dormia há mais de 40 anos nas gavetas. Existia na lei, mas pouco na prática. Conseguimos viabilizá-lo e ele já pagou mais de 50 milhões de benefícios na hora mais difícil de qualquer família e de qualquer trabalhador.*

"Nem o FAT nem o seguro-desemprego são criações do Serra", afirma o deputado federal Vicente Paulo da Silva (PT-SP), o Vicentinho, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e ex-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT). "Eu respeito o Serra, mas ele não pode usar a mentira como expediente para se promover e alavancar a sua candidatura, pois ele vai perder mais credibilidade. Ainda mais hoje em dia que, graças à internet, tudo é descoberto rapidamente."

### JORGE UEQUED É AUTOR DA LEI DO FAT; SARNEY CRIOU O SEGURO-DESEMPREGO

Vicentinho tem razão. O autor de projeto de lei (PL) que criou o FAT é o ex-deputado federal Jorge Uequed (PMDB-RS), considerado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - o **Diap** - um constituinte nota 10. O **PL é o número 991, de 1988**. Ele foi apresentado em 11 de outubro de 1988.

O projeto de Serra sobre o Fundo de Amparo ao Trabalhador foi apresentado sete meses depois: 5 de maio de 1989. **Recebeu o número 2250/1989**

Na sessão de 13 de dezembro de 1989, foi considerado prejudicado pelo plenário da Câmara dos Deputados devido à aprovação do projeto de Jorge Uequed.

O trâmite do projeto de Serra na Casa comprova que o candidato tucano à Presidência está faltando com a verdade em relação ao FAT.

Quanto ao seguro-desemprego, Serra reincide. Na campanha de 2002, o presidenciável tucano já havia trombetado que criara o seguro-desemprego. A Frente Trabalhista, então integrada pelo PTB, PPS (hoje aliados de Serra) e PDT, contestou.

Em entrevista à Folha de S. Paulo, publicada em 10 de agosto de 2002, o **senador José Sarney (PMDB-AP) desmentiu Serra**: "Não sei de onde ele tirou que criou o seguro-desemprego. O seguro foi criado no meu governo. Na época, ele [Serra] era secretário de Economia e Planejamento do governador Franco Montoro".

Verdade. O seguro-desemprego foi criado em 1986, quando Sarney ocupava a Presidência da República. Foi instituído junto com o Plano Cruzado pelo decreto-lei nº 2.284, de 10 de março de 1986. Passou a ser concedido aos trabalhadores após a sua regulamentação, que ocorreu 40 dias depois, pelo decreto nº 92.608, de 30 de abril do mesmo ano.

"Se o Serra mente assim na campanha que dirá, depois, governando", arremata Vicentinho. "Ainda bem que ele não vai ganhar." (**Vi o Mundo**, 05.07.2010)